

Civilização Mesopotâmica

Baseado parcialmente na obra "Evolução da Sociedade Internacional"

Conteúdo cedido, organizado e editado pelos profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila

Conceito de Civilização Mesopotâmica

Mesopotâmia (do grego: “meso”, meio, entre e “potamos”, rio) expressão que tem uma **conotação originariamente geográfica**, designando a grande planície (cerca de 140.000 km²) situada entre os rios Tigre e Eufrates no Oriente Próximo.

“Civilização mesopotâmica” designa o desenvolvimento, ao longo de quase três milênios, da **civilização suméria**, sua conversão na **civilização sumero-acadiana** e seu desdobramento em duas civilizações aparentadas: **Babilônia** e **Assíria**.

Foram os sumérios que criaram o **núcleo original** da civilização mesopotâmica: sua cultura e religião, sua escrita, sua tecnologia básica.

Os acadianos, naturais da região, conviveram quase sempre pacificamente com os sumérios, até que sob **Sargão de Agadé** ou Sargon Sênior (2.334-2.279 a.C.) usaram a força das armas para controlar politicamente a Suméria e, fundindo-se com o povo sumério, formaram a civilização sumero-acadiana, com a introdução da sua língua e do seu estilo de vida mais enérgico. Por outro lado, absorveram os elementos fundamentais da cultura suméria.

Mediante muitas transformações, a civilização sumério-acadiana se desdobrou em **dois ramos**, o assírio e o babilônico.

OBS: Embora ambos se baseassem na mesma cultura sumero-acadiana, mostravam diferenças muito nítidas que nos permitem distinguir a **sociedade essencialmente militar e predatória** dos assírios da sociedade babilônica, **orientada para a cultura e o comércio**.

Conteúdo cedido, organizado e editado pelos profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila

Uma história repleta de incidentes fez com que a civilização sumero-acadiana se caracterizasse por **conflitos infindáveis com os "bárbaros"** que a cercavam ou a atacavam, e que mais de uma vez chegaram a dominar centros civilizados, para terminar sendo culturalmente absorvidos.

OBS: Em certas ocasiões esses povos também entraram em luta contra outros centros civilizados, alguns próximos, como **Elam**, o império dos **hititas** e o **reino de Mitani**, e outros mais remotos, como o **Egito** ou os **hebreus**.

Aspectos Físicos

A antiga Mesopotâmia ocupava um território que corresponde, grosso modo, ao do **Iraque atual**, limitada ao norte pelas montanhas do **Cáucaso**, ao sul pelo **golfo Pérsico**, a leste pelas **montanhas Zagros** e a oeste pelo **deserto sírio**.

OBS: No período sumeriano o Golfo Pérsico avançava bem mais para o norte, porque com o passar dos séculos os dois rios continuaram a **depositar matéria aluvial** na sua embocadura, **alterando a linha da costa**.

A região divide-se naturalmente entre a **Mesopotâmia Superior**, ou Alta Mesopotâmia (hoje Jezireh), que foi o centro do **Império Assírio**, e a **Mesopotâmia Inferior**, ou Baixa Mesopotâmia, onde emergiu a **civilização suméria**, que incluía a **Babilônia na sua parte setentrional**.

Essas duas regiões da Mesopotâmia tinham **climas contrastantes**. A Mesopotâmia Inferior era muito quente, úmida, pantanosa, sujeita a inundações, mas com solo extremamente fértil. A Alta Mesopotâmia era seca, mais fria e mais dependente da chuva para a atividade agrícola. A área central é subtropical: muito quente no verão, com menos de 25 mm de chuva por ano no inverno.

Na maior parte da Mesopotâmia a agricultura depende de **irrigação** e enfrenta **dois sérios desafios**: a **salinização** do solo, quando ele não é adequadamente irrigado, e **grandes inundações**, que exigem a construção de **represas e canais de drenagem**.

Como a drenagem da terra para **dessalinizá-la** parece não ter sido praticada na antiguidade, com o tempo **grandes áreas se tornaram áridas e estéreis**. Assim, encontrar novas terras adequadas à agricultura e irrigá-las passou a ser um problema permanente.

Aspectos Humanos

A Mesopotâmia Inferior foi habitada por dois grupos étnicos bem conhecidos: os **acadianos**, que eram semitas (designação comum a vários povos, que segundo a tradição descendem de Sem – um dos filhos de Noé, e tiveram seu berço na península arábica) e os **sumérios**, um povo de provável origem mediterrânea.

Havia também povos mais antigos, com toda probabilidade uma pequena minoria dos habitantes originais da região. Esses três grupos conviviam em paz desde a época mais remota.

Além dos sumérios e dos acadianos, a região foi habitada mais tarde por uma variedade de “**bárbaros**” **não semitas**, e por povos de outras **sociedades civilizadas**. Os **semitas** incluíam os amoritas, os arameus e os caldeus.

Os **amoritas** procediam da Síria superior, eram pastores nômades que se fixaram na Mesopotâmia no fim do terceiro milênio a.C.; derrubaram a terceira dinastia de Ur, por volta de 2004 a.C., e por volta de 1894 a.C., fundaram a primeira dinastia babilônica.

Os **arameus**, procedentes do deserto sírio, chegaram à Mesopotâmia no fim do século XX a.C., invadindo o Império Assírio, que se encontrava na sua fase intermediária. Desde a época dos assírios e dos babilônios, a sua língua era usada em toda a região.

Os **caldeus** eram originalmente nômades semitas, procedentes provavelmente do deserto da Arábia, nas margens do golfo Pérsico. Sofreram a influência da civilização babilônica e, sob Nabopolassar (625-605 a.C.), chegaram a controlar a Babilônia durante o sétimo século a.C., fundando, com apoio local, o Império Neobabilônico.

Os “bárbaros” não semitas incluíam os **gutianos** e os **cassitas**, provenientes das montanhas Zagros, assim como uma variedade dos chamados “**Povos do Mar**” (indo-europeus da região mediterrânea: tirrenos, lícios, sardos, sicilianos, filistinos e aqueus).

Os **povos civilizados** que habitaram mais tarde a Mesopotâmia incluíam os elamitas, os hititas e os hurrianos. Os **elamitas** vinham do Irã sul-ocidental, a região que corresponde hoje ao Cusistão, e sua capital era Susa.

Os **hititas** ocupavam a região entre o mar Negro e o rio Halys ou Kizil Irmak, na Anatólia. Esse povo indo-europeu (conceito linguístico que engloba diferentes populações que ocuparam a Europa, a Ásia ocidental, o planalto do Irã e a região indo-gangética, partindo, provavelmente, das estepes setentrionais da atual Rússia) desenvolveu uma civilização feudal, com dois sistemas de escrita: seus próprios hieróglifos e caracteres cuneiformes adotados dos babilônios.

Suméria

Existe divergência quanto à data de **chegada dos sumérios**, povo de origem caucasiana, à região sul da Mesopotâmia. Sabe-se que por volta de **4.000 a.C.** eles já estavam estabelecidos ali.

Mas a população da Suméria civilizada resultou da fusão de várias raças, talvez incluindo os primitivos habitantes da região, e reunido na sua cultura elementos estrangeiros e locais.

primeiros sumérios viviam em aldeias e possuíam alguns importantes **centros de culto**, de ocupação prolongada e contínua.

Na sua origem, estes centros de culto foram lugares de devoção e de peregrinação, sem numerosas populações residentes. No entanto, mais tarde as **idades se cristalizaram à sua volta** e isto ajuda a explicar a relação próxima entre religião e governo que sempre existiu na antiga Mesopotâmia.

OBS.: A evolução da Suméria primitiva apresenta a seguinte cronologia de eventos importantes:

5.000 a.C. - Entra em uso a língua suméria.

4.000 a.C. - Começa o povoamento do local da futura Babilônia.

3.500 a.C. - A língua suméria aparece na forma escrita.

2.800 a.C. - A mais antiga dinastia suméria.

2.334-2.279 a.C. - Reinado de Sargão I e dinastia acadiana.

2.150 a.C. - Os gútios e os amoritas derrubam a dinastia acadiana.

2.000 a.C. - O poder acadiano é restaurado como Terceira Dinastia de Ur.

1.800-1.600 a.C. - Ascendência babilônica sobre a Suméria. A civilização suméria durou aproximadamente de 3.500 a 2.000 a.C.

Em data bem remota produziu pequenas figuras a partir de **sinetes cilíndricos**, que eram rolados na argila, e a partir deles os sumérios desenvolveram figuras simplificadas (**pictogramas**) feitas sobre tabuletas de argila com uma vareta de junco, um grande passo em direção à verdadeira escrita.

Este processo evoluiu para um estilo chamado “**cuneiforme**”, que usava sinais e grupos de sinais para representar sons e sílabas.

Desdobramentos do aparecimento da escrita cuneiforme: 1º) melhoria nas comunicações; 2º) maior eficiência na exploração dos recursos naturais (ficaram mais fáceis as complexas operações de irrigar as terras, fazer as colheitas e armazená-las); 3º) fortalecimento imenso do governo e dos seus vínculos com as castas sacerdotais que a princípio monopolizavam a instrução; 4º) registro do passado; 5º) desenvolvimento da literatura.

Religião Suméria

As tradições literárias e linguísticas incorporam ideias e imagens que impõem, permitem e limitam diferentes **maneiras de se ver o mundo**, e é provável que as mais importantes ideias mantidas vivas pela língua suméria fossem religiosas.

Por volta de 2.250 a.C. surgiu um **panteão de deuses**, mais ou menos personificando os **elementos e as forças da natureza**.

Originalmente **cada cidade-Estado tinha o seu próprio deus protetor**, além de uma variedade de deuses menores que formavam uma **vaga hierarquia**, refletindo e moldando visões sobre a sociedade humana.

Além disso, a **cidade-Estado que exercia a hegemonia** sobre as demais durante certo período de tempo **era regida pelo deus supremo** que, também, era naquele momento tido como a divindade que **dominava e subordinava os demais deuses**.

A cada deus era atribuída uma **atividade ou função específica**: havia um deus do ar, outro das águas, outro do arado e uma deusa do amor e da procriação, etc.

A adoração dessas divindades representava uma tentativa de **controlar o meio ambiente**, resistir aos repentinos desastres das inundações e tempestades de areia, assegurar a **continuidade do ciclo das estações** através da repetição do **grande festival da primavera**, quando o **drama da Criação** era de novo representado. Depois disto, a existência do mundo estava garantida por mais um ano.

A mais antiga **roda de oleiro** que sobreviveu (encontrada em Ur) demonstra outro passo tecnológico: a primeira utilização conhecida do movimento de rotação, em que se apoiou a produção de cerâmica em grande escala e a transformou num **ofício masculino**, ao contrário da cerâmica primitiva, que era um ofício feminino.

Já por volta de 3000 a.C., a **roda era aplicada aos transportes**.

Outra invenção dos sumérios foi o **vidro**, e também, desde o início do terceiro milênio antes de Cristo, artesãos especializados fundiam **bronze**.

Evolução Política

Podem-se distinguir três grandes fases na história da Suméria:

1ª) Período Arcaico (3.360 a 2.400 a.C.);

2ª) Período Acadiano (2400 e 2350 a.C.);

3ª) Período "Neo-sumério" (2.350 a 2.000 a.C.).

Período Arcaico:

Esta fase foi marcada pelas várias **guerras travadas entre Cidades-Estado**, suas **ascensões e declínios**, cuja comprovação é a existência de **cidades fortificadas** e a **aplicação da roda à tecnologia militar** em toscas quadrigas.

Conteúdo cedido, organizado e editado pelos profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila

Por volta da metade desta fase, as **dinastias locais** começam a se estabelecer com algum sucesso.

Estes reis provavelmente surgiram como "**senhores de guerra**", apontados pelas cidades para comandar as suas forças e que se **apegavam ao poder** quando passava a situação de emergência que os convocara. Deles se originaram as dinastias que lutavam entre si.

Período Acadiano

Teve início quando **Sargão I**, rei de uma cidade situada no Alto Eufrates chamada Acádia, conquistou as cidades sumérias entre 2.400 e 2.350 a.C. e inaugurou a **supremacia acadiana**.

Ele foi o primeiro de uma longa linhagem de **construtores de impérios** e alega-se que mandou tropas a terras tão distantes quanto o Egito e a Etiópia.

O reinado de **Sargão I** não se baseou na relativa superioridade de uma cidade-estado sobre as outras, estabelecendo um **império unificado**, integrando tais cidades num todo.

OBS: O Império Acadiano não representou o fim da Suméria, mas um **aperfeiçoamento de suas estruturas internas**.

Com Sargão I surgiu um **verdadeiro Estado**, com **autoridades leigas e sacerdotais completamente separadas**. Nas cidades sumérias apareceram palácios ao lado dos templos; a autoridade dos deuses também apoiava os ocupantes dos palácios.

O reinado de **Sargão I** não se baseou na relativa superioridade de uma cidade-estado sobre as outras, estabelecendo um **império unificado**, integrando tais cidades num todo.

OBS: O Império Acadiano não representou o fim da Suméria, mas um **aperfeiçoamento de suas estruturas internas**.

Com Sargão I surgiu um **verdadeiro Estado**, com **autoridades leigas e sacerdotais completamente separadas**. Nas cidades sumérias apareceram palácios ao lado dos templos; a autoridade dos deuses também apoiava os ocupantes dos palácios.

Período “Neo-sumério”:

Por volta de 2.350 a.C. povos da montanha chamados de **gútios** puseram fim à hegemonia acadiana, dando início à última fase da história da Suméria.

Durante mais ou menos duzentos anos, até 2.000 a.C., o controle passou novamente aos **sumérios nativos**, cujo **centro era Ur**. O primeiro rei da Terceira Dinastia de Ur a exercer esta ascendência intitulou-se Rei da Suméria e da Acádia.

Havia **muitos inimigos** nas fronteiras da Suméria. Por volta de 2.000 a.C. os elamitas atacaram a Suméria e Ur caiu sob seu domínio. Mas isso ocorreu após uma hostilidade intermitente de quase mil anos, resultado da luta para **controlar as rotas que dão acesso às terras altas do Irã e aos minérios de que a Mesopotâmia necessitava.**

Ao longo de aproximadamente 1.500 anos a Suméria construiu o **arcabouço da civilização Mesopotâmica**, legando aos seus sucessores sua **escrita, literatura, mitologia, construções monumentais, ideias de justiça e legalidade**, e as raízes de uma **grande tradição religiosa**, visto que, tais fundamentos já estavam amplamente **enraizados e difundidos em toda aquela região.**